

**DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE**



Polícia Civil / Dbrulgação

**Suspeito de vender
cocaína no Festival de
Inverno é preso**
www.atarde.uol.com.br/bahia

**Senac abre seis mil
oportunidades de
cursos na Bahia**
www.atarde.uol.com.br/empregos

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *Equação perversa*

O Brasil possui 32 milhões de crianças incluídas no segmento de mais baixa renda e que, portanto, são consideradas pobres. De acordo com estudos desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), a pobreza daquelas crianças não está ligada apenas a questões monetárias, mas também à privação de um ou mais direitos, como educação, informação, proteção contra o trabalho infantil, moradia, água e saneamento.

Uma consequência cruel desse quadro é que, privadas de educação e carentes das ações sociais públicas, tais meninas e meninos não têm a menor chance de sair da

miséria, ascender socialmente e conseguir uma vida com dignidade. Moradoras, na ampla maioria, da zona rural ou das periferias das grandes cidades, as crianças tornam-se um alvo fácil para adultos inescrupulosos, que lhes acenam com ganhos

O Estado brasileiro age para punir, quando deveria atuar na prevenção, educando e criando oportunidades

imediatos e as transformam em criminosas ou as exploram sexualmente.

O resultado desta equação tão perversa é o crescimento assombroso do número de menores flagrados cometendo crimes e que são enviados para unidades socioeducativas, onde são expostos a mais violências. A estimativa é que existam cerca de 25 mil adolescentes em privação de liberdade em todo o País, e só este ano já morreram 26, o que significa uma morte a cada oito dias, taxa maior do que nas prisões para adultos.

Entre os problemas está, além da superlotação e falta de assistência em edu-

cação e saúde, a infiltração de facções criminosas nas unidades. Pesquisa realizada pelo jornal O Globo indica que cerca de 54% das mortes deste ano foram classificadas como homicídios, 3,8% como suicídios e há 42,3% ainda a esclarecer.

O fato é que o Estado brasileiro mostra-se incapaz de resolver esta equação e age somente para punir, quando deveria atuar na prevenção, educando as crianças e criando oportunidades para que elas não sejam recrutadas tão facilmente pelas facções criminosas e se tornem parte das estatísticas de mais um genocídio a ser lamentado no Brasil de hoje.

JAGUAR

DEU NO JORNAL

**METADE DOS ELEITORES
BRASILEIROS DE BAIXA
INSTRUÇÃO ESTÁ SEM
CANDIDATO PARA PRESIDENTE**



A era da opinião convencional

Horácio Nelson Hastenreiter Filho

Diretor da Escola de Administração da UFba
hnhfilho@gmail.com

A discussão sobre a importância da percepção da realidade sempre recebeu atenção da filosofia. O amor pela sabedoria é suficientemente generoso para aceitar como real não somente aquilo que lhe é acessível e compreensível, mas também o que não lhe é perceptível, desde que atenda a mera condição de existir. A opinião, por sua vez, expande ainda mais a visão da real, possibilitando que uma mesma realidade, influenciada pela ideia que temos sobre ela, seja vista e interpretada das mais diversas formas. Diferentes perspectivas, valores, histórias de vida, interpretações e, até mesmo, interesses são fatores que moldam a nossa opinião.

No primeiro semestre de 2018, a população brasileira assistiu à declaração de voto de Rosa Weber sobre o habeas corpus que seria concedido ao ex-presidente Lula. No seu parecer, a ministra reconheceu a inconstitucionalidade da execução da pena, mas decidiu compor a maioria a favor da prisão imediata do ex-presidente, a qual só se formou pela posição individual da votante.

Desde a conflituosa e disputadíssima eleição presidencial de 2014, o Partido dos Trabalhadores se tornou o alvo preferencial da elite e da classe média nacional, eleito como vilão-mor das mazelas do País, a despeito dos incontestáveis indicadores favoráveis no campo da economia, da saúde e da educação, temas considerados como os mais determinantes para estabelecimento da qualidade de vida da população de um país. Nas classes mais abastadas, muito frequentemente, os detratores do PT não consultam a opinião dos seus interlocutores para demandar cumplicidade na sua ojeriza ao partido.

A bolsa de valores tem o seu comportamento determinado por aquilo que se convencionou denominar de expectativas do mercado. Essa entidade abstrata, na visão dos economistas, permite que um conjunto de atores que não têm opiniões individuais formadas, estabeleça uma visão coletiva. Por saber que a opinião individual é imprecisa e desprovida de informações suficientes sobre as variáveis decisórias necessárias para a sua elaboração, recorre-se à opinião do resto do mundo. É desse modo, então, que a bolsa cai ou sobe porque temos a expectativa de que cada ator terá a expectativa de que aquele fato gerará determinada expectativa para os demais atores.

A opinião convencional, tão bem apresentada por Keynes no século passado, estabelecida nas situações acima retratadas e cada vez mais comuns, torna irrelevante a capacidade de interpretação da realidade. Na sua embalagem atual, opiniões já vêm mastigadas e prontas para ser consumidas. Trinta segundos de micro-ondas e 140 caracteres nas redes sociais e voilá! Sirva-se à vontade.

Rios urbanos

Angelo Serpa

Professor titular da UFba e pesquisador do CNPq
angserpa@ufba.br

Que papel devem desempenhar os rios em contexto urbano? Em determinadas situações os rios podem, além de abastecer as cidades de água potável, servir também como vias de transporte ou áreas de lazer ativo e contemplativo. Mas os rios não possuem apenas caráter utilitário, eles também apresentam forte conteúdo simbólico, como demonstra uma simples consulta ao Dicionário dos Símbolos, de Jean Chevalier e Alan Gheerbrant.

Os rios representam o fluir das formas, a fertilidade, a renovação e a morte. Eles eram cultuados e quase divinizados pelos gregos, como pais das ninfas e filhos do Oceano. Só se podia atravessá-los após cumpridos os ritos de purificação e preces. Na doutrina heraclitiana, a palavra "rios", no

plural, nutria a crença de que existiria um rio para cada ser humano que mergulhasse em suas águas. Na Grécia antiga, berço da civilização ocidental, acreditava-se que mergulhar em um rio representava, para a alma, "entrar num corpo". O rio assumia o sentido do corpo, porque este tem uma existência precária e, como a água, "escoa-se": assim, cada alma disporia de um corpo particular, a parte efêmera de sua existência, seu rio próprio.

No mundo ocidental contemporâneo os rios se tornaram um problema e, no Brasil, não é diferente. Apesar de o país dispor de 12% de todas as reservas de água doce do mundo, muitos rios brasileiros se encontram poluídos. Uma pesquisa realizada em 2015 pela SOS Mata Atlântica revelou que 23% das águas dos rios e mananciais no País apresentam qualidade ruim ou péssima. Foram coletadas amostras em 301 pontos Brasil a fora e, em 186 pontos (62%), os pesquisadores encontraram água com qualidade regular. Apenas em 45 pontos (15%) foram coletadas amostras com água de boa qualidade.

Nas cidades europeias, rios urbanos vêm sendo despoluídos e entregues ao lazer da população, mas nas cidades brasileiras ainda estamos longe disso. Na contramão dessas experiências, rios vêm sendo tamponados com o argumento de que, desse modo, evitam-se inundações e enchentes, mau cheiro e mosquitos etc. Em Salvador, proliferam os exemplos. Dois dos mais notórios são as áreas de lazer originadas do tamponamento de rios na avenida Centenário e no Imbuí.

Projetos recentes de requalificação e de mobilidade urbana na capital baiana trazem de novo o assunto à tona. Especialistas argumentam que a cobertura dos rios pode, na verdade, inviabilizar sua limpeza, necessária porque os rios não possuem seção suficiente para absorver as águas das chuvas. Além disso, o tamponamento implica mais impermeabilização do solo urbano, aumentando a possibilidade de alagamentos, fato agravado com o corte maciço de árvores adultas, o que também se tornou corriqueiro em nossa cidade.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: Renato Simões

Conselho de Administração

Presidente: João Mello Leitão

Conselheiros: Ranulfo Bocayuva e Renato Simões Filho

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretora de Produção de Conteúdo: ALEZINHA ROLDAN
Diretor Controlador: LUCAS LAGO
Diretor de Operações: CLEBER SOARES
Diretor Comercial: LEONARDO CÉSAR
Gerente Industrial: ELIO PEREIRA



SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAVES DE BRITO, Nº 204, CAMARÃO DAS ÁRVORES, CEP: 41820-270, SALVADOR-BA, BARRIO COM A REDENÇÃO (71)340-8800, (71)340-8900, FAX: (71)340-8720 OU (71)340-8713. DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIAS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGUA: CIDADÃO/REPORTER@GLOBOPUBLICIDADE.COM.BR (71)340-8991 CLASSIFICAÇÃO POPULAR: (71)333-0858 CIRCULAÇÃO: (71)340-8612. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)333-0850.